



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
CURSO DE LETRAS A DISTÂNCIA

**ANALISANDO EM SALA DE AULA O CONTO “JESUS” DE MIGUEL TORGA**

POLO: ARARUNA – PB

JUNHO DE 2015

ELYDA FERNANDA TRINDADE GOMES

**ANALISANDO EM SALA DE AULA O CONTO “JESUS” DE MIGUEL TORGA**

Trabalho apresentado ao Curso de Letras a Distância da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para a obtenção do grau de Licenciatura em Letras, habilitação em Língua Portuguesa.

Wanilda Lima Vidal de Lacerda - Orientadora

POLO: ARARUNA – PB

JUNHO DE 2015

ELYDA FERNANDA TRINDADE GOMES

**ANALISANDO EM SALA DE AULA O CONTO “JESUS” DE MIGUEL TORGA**

Trabalho apresentado ao Curso de Letras a Distância da Universidade Federal da Paraíba como requisito para a obtenção do grau de Licenciado em Letras, habilitação em Língua Portuguesa.

Data da aprovação: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

---

Wanilda Lima Vidal de Lacerda  
Orientador

---

Examinador

---

Examinador

## RESUMO

Este trabalho aborda a importância da literatura dentro do contexto escolar e, em especial, a ampliação da literatura portuguesa neste âmbito. Para tal propósito, este trabalho tem como *corpus*, o conto “Jesus”, inserido no livro “Bichos” de Miguel Torga. Na busca de atingir os resultados, definiu-se a pesquisa de caráter interpretativo analítico numa perspectiva da abordagem qualitativa que buscou provocar o contato efetivo com a literatura portuguesa. Foram selecionadas e feitas leituras reflexivas que possibilitassem acessos significativos a diversidade literária exposta e, aos valores análogos imbuídos no conto, com a finalidade de atingir os objetivos pretendidos, como: aprofundar o conhecimento da literatura portuguesa através do conto, disseminar traços característicos e demarcadores da obra, ampliar a compreensão e interpretação de textos mediante aos aspectos literários e, o aprimoramento do conhecimento e instrução da literatura portuguesa. Foi extraído um maior rendimento mediante a leitura comparativa do conto com fatos bíblicos onde o autor faz um paralelo religioso que evoca a via dolorosa de Jesus Cristo. Além de vermos narrado no delinear da história, a aventura de um menino que sobe em uma árvore em busca de um pintassilgo, vemos também a inserção desta analogia bíblica. Nesse sentido constatamos, que a didática manifestada, desperta no sujeito cognoscente a partir da leitura a construção de um novo olhar sobre a literatura, já que muitos a veem como algo longo e cansativo.

**Palavras-chave:** Literatura Portuguesa. Bichos. Jesus. Miguel Torga. Conto

## 1 INTRODUÇÃO

A literatura tem um importante papel dentro do contexto educacional. Ultrapassando fronteiras, ela desenvolve uma significativa contribuição no processo de ensino aprendizagem, além, de atribuir um universo de novos sentidos e interpretações. A esse respeito Regina Zilberman afirma que

O conhecimento da literatura é um processo infinito, não apenas porque o leitor depara-se permanentemente com obras recentes, mas também por que ele busca obras do passado que se atualizam por força de sua leitura e, igualmente, enfim, porque obras lidas revelam aspectos inusitados a cada retomada” (2005, p. 236)

Visando essa concepção ideológica, esse trabalho aborda a partir de pressupostos teóricos um relato de experiência, que tem por objetivo difundir e aprofundar o conhecimento da literatura portuguesa através do conto “Jesus” de Miguel Torga.

Levando em consideração a importância da literatura portuguesa à conjuntura do cenário brasileiro, como também a defasagem e o desuso dessa vertente literária, o presente trabalho, relata uma experiência principiada por uma proposta dos estágios VI e VII, correspondentes às disciplinas de Vivência em Língua Portuguesa no Ensino Médio e Vivência de Literatura no Ensino Fundamental e Médio no sétimo semestre do curso de Letras virtual, objetivando abarcar aspectos literários e gramaticais.

O embasamento teórico-metodológico atribuído a essa abordagem apresenta alguns teóricos e documentos que contribuíram para a fundamentação das questões pertencentes a importância da literatura, como atributo indispensável na formação dos sujeitos cognoscentes no âmbito escolar, tais quais: PCNs (1999), Gotlib (1998) Barbosa (2011), Zilberman (1990) Bezerra (2007) MEC (2006). Adentrando na esfera literária portuguesa e, especificadamente nos traços demarcadores que abrangem a obra de Miguel Torga principiada pelo conto “Jesus”. Para o trabalho, pesquisamos e nele citamos os autores: Massaud Moisés (1968), José de Melo (s/d), Bernardo (2007), Chorão (1987).

O *corpus* do trabalho foi elaborado estruturalmente em etapas numa abordagem qualitativa que atravessou o desenvolvimento do projeto, a fundamentação teórica, o relato da metodologia e a análise dos resultados obtidos, a fim de perceber a

consistência teórica e as práticas realizadas pela pesquisa. Neste trajeto, constatamos que o conto citado, com suas interpretações e analogias, provocam no indivíduo cognoscente o interesse e a curiosidade, ao passo que o desenvolvimento de integração com a linguagem e a absorção dos recursos imagéticos, rítmicos e sonoros, no exercício do pensamento, das reflexões, da imaginação, do diálogo dão sentido ao mundo interior e exterior. Neste sentido, Machado (2002) nos adverte que na literatura não há um rumo prefixado ou definido, ela se faz à deriva, ao sabor das ondas e ventos, entregue à correnteza, numa sucessão de tempestades, calmarias e desvios.

O Relato que ora apresentamos, foi trabalhada uma frequente adversidade inserida dentro do contexto escolar: a inabilidade compreensiva e interpretativa de textos e a limitada instrução no tocante a literatura de modo geral e principalmente a literatura portuguesa.

Na leitura do conto “Jesus” de Miguel Torga foi possível abarcarmos essa ambígua problemática. Contendo uma analogia que remete à vida e morte de Jesus, o autor deixa nas entrelinhas rastros que advertem e impulsionam os seus leitores a se aprofundarem ainda mais neste enredo comparativo, usando como protagonista “um menino” que se aventura a subir em uma árvore ao encontro de um pintassilgo. No conto de Miguel, Jesus não morre, o autor prefere que o enredo tenha um final feliz.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEORICA**

Levando em consideração a dualidade (leitura X literatura), podemos constatar que a soma distinta desses conhecimentos, desembocam em modos discursivos que permeiam múltiplos contextos que ultrapassam os aspectos puramente linguísticos.

Segundo as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006), o texto literário assegura ao leitor uma maior liberdade de interpretação que pode levar aos limites mais extremos da possibilidade em língua materna.

Para Barbosa (2011) a leitura concebe a experiência humana que apreende a construção e a reconstrução de sentidos, no qual adquirir a habilidade leitora provocam práticas sociais possibilitam a transformação das relações humanas. A leitura apresenta a capacidade de humanizar e formar indivíduos diferenciados no que se refere a

antecipação de experiências que fornecem a auto compreensão e uma compreensão do mundo:

Ler é assim, um ato de compreensão e alargamento de experiências essenciais ao homem, ou seja, é a tentativa de o leitor construir significados para si, elaborando relações entre seu conhecimento e as palavras escritas no texto. Nesse sentido cabe destacar o papel libertador da leitura literária (BARBOSA, 2011, p. 97).

Nesta perspectiva da leitura, ainda segundo Barbosa (2011), o letramento literário na escola busca proporcionar a experiência textual e intertextual numa perspectiva de incitar, através de uma sequência didática aplicável aos discentes, a compreensão, a absorção e a interpretação de forma ampla e crítica da literatura, num processo de ressignificação e a ampliação do universo literário.

Tendo conhecimento dos inúmeros déficits inerentes ao contexto educacional perante a literatura e, especificamente a literatura portuguesa, o trabalho que desenvolvemos nos estágios VI e VII traz à tona mecanismos que ampliam e consolidam a prática literária nesse âmbito, como também induz os discentes a adentrar em um mundo lúdico, de descobertas e inspirações a partir de uma forma agradável e descontraída. Sendo assim, a literatura no tocante ao aprendizado tem um papel de extrema valia no desenvolvimento do aluno. Roland Barthes enfatiza esse conceito ao afirmar que:

Se, por e não sei que excesso de socialismo ou e barbárie, todas as nossas disciplinas devessem ser expulsas do ensino, exceto uma, é a disciplina literária que devia ser salva, pois todas as ciências estão presentes no monumento literário. (BARTHES, 1977, p. 90)

A importância do uso da literatura no cenário escolar ultrapassa-o, a literatura é capaz de transcender os muros de um colégio, fazendo com que o indivíduo desenvolva seu conhecimento de mundo, aperfeiçoe seu senso crítico e crie situações e realidades diferentes. Aludindo ainda para a relevância da literatura na conjuntura didática Zilberman (1990, p.19) diz:

[...] o texto literário introduz um universo que, por mais distanciado do cotidiano, leva o leitor a refletir sobre sua rotina e a incorporar novas experiências [...] o texto artístico talvez não ensine nada, nem se pretenda a isso; mas seu consumo

induz a algumas práticas socializantes que, estimuladas, mostram-se democráticas, porque igualitárias.

Independente do enredo, a literatura vai sempre trazer algo que coletivize e incentive de forma benéfica o aprendizado empregado.

Segundo os PCNs (1998, p. 37) o trabalho com o texto literário deve ser incorporado às práticas cotidianas da sala de aula, por sua especificidade no desenvolvimento do conhecimento:

A literatura não é cópia do real, nem puro exercício de linguagem, tampouco mera fantasia que se asilou dos sentidos do mundo e da história dos homens. Se tomada como uma maneira particular de compor o conhecimento, é necessário reconhecer que sua relação com o real é indireta. Ou seja, o plano da realidade pode ser apropriado e transgredido pelo plano do imaginário como uma instância concretamente formulada pela mediação dos signos verbais (ou mesmo não verbais conforme algumas manifestações da poesia contemporânea).

Ainda segundo os PCNs (2007), o ensino da literatura ou da leitura literária possibilita o exercício de reconhecimento das singularidades dos textos poéticos que contribuem de forma efetiva para a formação de leitores, tornando-os capazes de reconhecer as sutilezas, as particularidades, os sentidos, a extensão e a profundidade das construções literárias.

No tocante a literatura portuguesa dentro do cenário escolar é possível ver expresso uma latente problemática: a falta de conhecimento a essa variante literária.

Tendo em vista que a literatura portuguesa relata os primórdios da história do nosso país, tal como a adoção da língua e parte da cultura dos colonizadores portugueses, o estudo é de extrema relevância para o pleno construto do saber. Apesar de muito ter se perdido no que se refere a um *corpus* nacional, ganhou em questões como o tradicionalismo e historicidade, pois, o enredo brasileiro tem como sustentação o vínculo português instaurado no período da colonização. Nessa perspectiva, é impossível nos remeter a uma literatura brasileira, sem ter em vistas as raízes portuguesas aqui expandidas.

Adentrando o mundo literário português, intrinsecamente na obra de Miguel Torga, foi possível desenvolver um projeto que se fundamentou nessas duas pilastras supracitadas (Literatura; Literatura Portuguesa) e ainda abarcar análises e interpretações textuais, estética e biografia inerentes no conto “Jesus” de Miguel Torga, difundindo assim a literatura portuguesa e algumas de suas particularidades estéticas, como também foi possível conhecer a obra de um dos mais influentes autores portugueses do século XX e o intenso humanismo instaurado em seu trabalho. É o que vemos destacado no trecho a seguir de José Melo em seu livro Miguel Torga: a obra e o homem:

Esta humanitariedade de Miguel Torga, de fundo racional e emotivo, não é, porém, uma humanitariedade enfeudada a teorias [...] O [seu] racionalismo sui generis, é todavia, como a sua humanitariedade, um racionalismo, em que têm larga conta as razões de afetividade, de ternura, de humanidade, razões que muitas vezes, humanamente comandam mais que a razão. ” (MELO, S/D, p. 29)

Torga tem como alvo o homem, este ser que está em eminentes mudanças e constante interação com o outro, ele se desdobra na multiplicidade de sentimentos e de como eles são formados. Há uma frase em que o autor estudado deixa claro esse investimento no homem e na relativização da crença de que nada somos sozinhos e, que, é necessário a interação com o outro para que nós possamos evoluir como seres humanos, “O homem continua a ser a minha grande aposta. Sem acreditar nele, como poderia acreditar em mim? (TORGA, 1982, P. 117). Confirmando esse pensamento de Torga sobre si mesmo, Massaud Moisés (2001, p. 262) assim se expressa:

Miguel Torga é sempre o mesmo homem de pés fincados na terra transmontana, porque nela espera encontrar a explicação para a angustiante condição humana, imediatamente transformada em seu espírito num problema teológico-existencial armado ao redor de indagações chaves: quem somos? Por que estamos aqui? Qual a razão da existência? E a morte? E Deus?

No decorrer da pesquisa para a apresentação da aula, percebemos que o teor fundador do enredo de Miguel Torga no conto “Jesus”, é o relato de fatos corriqueiros, mas que os entrelaça a fatos da tradição histórica cristã. Trata-se, portanto, de um intertexto que é composto de uma analogia que nos remete à vida e morte de Jesus. O autor deixa nas entrelinhas pistas que advertem e impulsionam os seus leitores a se

aprofundarem ainda mais neste enredo comparativo, usando como protagonista “um menino” que se aventura a subir em uma árvore ao encontro de um pintassilgo.

A criança, então, um tudo-nada excitada, contou. Contou que à tarde, na altura em que regressava a casa com a ovelha, vira sair um pintassilgo de dentro dum grande cedro. E tanto olhara, tanto afiara os olhos para a espessura da rama, que descobrira o manhuço negro, lá no alto, numa galha. (TORGA, 1996, p.67)

No trecho referenciado é possível enxergar outro aspecto que é inerente a obra de Miguel Torga, além do humanismo, a natureza, que entra em destaque em suas narrativas, vislumbrando ao homem uma percepção da terra em confronto com os elos relativos à natureza. Para explicar melhor esse tópico, João Bigotte Chorão em uma homenagem a Miguel Torga intitulada “Como é Torga?” (1987), diz: “A terra é o santuário da sua peregrinação contínua, a sua paixão, diria mesmo a sua obsessão.” (CHORÃO, 1987, p. 20)

Além de aludir para temática da natureza, ele traz à tona figuras e elementos que remetem a esse tema, como é o caso do bicho introduzido no enredo:

Acontecera outra coisa. Depois de pegar no ovo, de contente, dera-lhe um beijo. E, ao simples calor da sua boca, a casca estalara ao meio e nascera lá de dentro um pintassilgo depenadinho. (TORGA, 1996, p.67)

O trecho supracitado faz menção à expectativa lançada na obra, que é a união do homem com a natureza; nessa vertente o pintassilgo assume essa posição, coligando a criança, (ser humano) através de um gesto singelo, como o beijo dado (elo desta união) na casca do ovo ao nascimento do pintassilgo (natureza em forma de bicho).

Tendo esta temática como alvo, Miguel Torga induz a uma leitura mais leve e descomplicada, porém, e, ao mesmo tempo, curiosa e interessante, impulsionando o leitor a entrar em um mundo envolvente, construindo um novo olhar sobre a literatura, se afastando assim da tendenciosa leitura extensa e exaustiva.

Além de unificar essa dicotomia: homem X natureza, Torga faz uso de uma linguagem mais acessível e estimulante, propiciando uma maior compreensão no conteúdo abordado, descrevendo fatos corriqueiros e simples. Concentrou-se com

afinco nos seres humano conferindo-lhes defeitos, como é o caso do trecho que segue: “O Pai, esse, perdido no alheamento costumado, nem ouviu. ” (TORGA, 1996, p.67) e consequentes qualidades, desempenhando ações que muitas vezes nos remetem a animais.

Torga instaura essa ação para nos remeter as muitas vezes que os seres humanos fazem pouco caso com o que os outros têm a dizer, e, agindo assim, nos igualamos a bichos que não compreendem e nem raciocinam, podemos ver as diferentes atitudes, da mãe e do pai nessa ação repetida em: “A Mãe bebia as palavras do filho, a beijá-lo todo com a luz da alma. O Pai regressou ao caldo. ” (TORGA, 1996, p.67)

Nesse trecho também é possível constatar a analogia que Torga traz no conto, quando ele assinala com letras maiúsculas as palavras “mãe e pai”, ele nos remete a Maria e a José, pais de Jesus Cristo. O conto traz à tona um relato bíblico, onde é abordada a paixão de Jesus Cristo.

Esses pequenos e ao mesmo tempo grandes detalhes enriquecem a obra de Miguel Torga, assim como exerce um entusiasmo para os leitores, conduzindo assim, os propósitos instaurados neste trabalho que é a expansão da literatura portuguesa através do conto “Jesus”. Essas particularidades entram em consonância com a expectativa exposta e influi de forma efetiva a disseminação da literatura. Nessa perspectiva vemos que o conto contém a propensão de provocar no leitor uma realidade que se mostra além dele, muita além da curta narrativa que é exposta, confirmando o que Cortázar afirma: “O bom contista é aquele cuja escolha possibilita essa fabulosa abertura do pequeno para o grande, do individual e circunscrito para a essência mesma da condição humana”. (CORTÁZAR apud GOTLIB,1998. p. 155).

### **3 METODOLOGIA**

A experiência ora relatada tomou como escopo as propostas apresentadas pelos estágios VI e VII, no sétimo semestre do curso de Letras virtual, cuja apresentação foi realizada no Polo da UFPB VIRTUAL da cidade de Araruna. Os estágios correspondem as disciplinas de Vivência em Língua Portuguesa no Ensino Médio e Vivência de Literatura no Ensino Fundamental e Médio. O intuito da apresentação foi avaliar o

aprendizado mediante as unidades expostas na plataforma, bem como unificar aspectos gramaticais e literários em um plano de aula que, aludisse uma intervenção pedagógica. Tal apresentação ocorreu no período da tarde e teve como banca avaliadora a tutora K.M.

O trabalho foi realizado através de uma pesquisa bibliográfica fundamentada a partir de conceitos e experiências realizadas por diversos teóricos que demonstram inferências sobre a importância da literatura no processo de formação dos educandos, no viés das diversas possibilidades que a modalidade literária portuguesa pode oferecer na formação do indivíduo cognoscente no âmbito escolar, na busca de apresentar os motivos que fazem da literatura uma das formas mais substanciais que a educação pode oferecer no exercício independente através da apreensão literária e sua compreensão dentro do contexto na qual está imersa.

A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa, onde pude obter subsídios teóricos de autores como Barbosa, Zilberman e de documentos como PCNS, Orientações Curriculares, de onde apreendemos, através da observação da linguagem, os fatos e fenômenos que transitam na esfera literária. Nesse sentido recorreremos a eles e a outros com intuito de difundir os dados referentes ao desenvolvimento do trabalho e, finalmente obter uma melhor contribuição na análise e interpretação dos dados, com base em uma fundamentação teórica consistente, objetivando compreender e explicar o tema abordado. Para que isso acontecesse, o trabalho foi desenvolvido ao longo de uma série de etapas: escolha do tema; levantamento bibliográfico; formulação do problema; elaboração do plano de aula; busca das fontes; leitura do material; organização lógica do assunto; redação do texto.

A escolha do tema (Analisando em sala de aula o conto “Jesus” de Miguel Torga) deu-se a partir do interesse de expandir tanto a literatura portuguesa dentro do contexto escolar, como a ampliação do meu interesse no tocante ao aprendizado da temática exposta, mas também, com o intuito de propagar a vertente literária portuguesa.

Na apresentação, a metodologia empregada deu-se através de slides editados no programa power point. A cada slide um tópico era elencado e explicado como se estivesse aplicando uma aula aos alunos da série sugerida no trabalho.

A princípio houve uma elucidação do conteúdo abordado e de como ele iria ser trabalhado dentro da sala de aula. O conteúdo iria ser distribuído em seis momentos, cada momento correspondente a uma aula.

**1º Momento (1ª Aula):** seria apresentado o conto de Miguel Torga “Jesus”, a turma seria dividida em duplas e conseqüentemente receberiam uma cópia do conto. Haveria uma leitura minuciosa entre eles, logo em seguida o professor faria uma leitura em voz alta e com entonação eloquente. Feitas as duas leituras, o professor iria fazer uma interpretação do conto, explicando e elencando trechos importantes do texto como também traçando o perfil de cada personagem e sua participação no conto. Seria proposto um exercício de interpretação textual abordando a estrutura do conto entre explicações e exposição do conto “Jesus” de Miguel Torga, tal como sua biografia e menção da importância da literatura portuguesa para o contexto escolar brasileiro.

**2º Momento (2ª Aula):** abordagem do gênero literário conto, apresentando as características gerais como o número reduzido de personagens, uma narrativa curta, o conflito menor, visando uma aproximação do gênero com os discentes. Seria estudada a estruturação do gênero conto, tal quais os suportes e elementos que compõem este gênero. A aula seria expositiva e dialogada, para a participação dos alunos seria empregado um questionário que abordaria o tema proposto. Esse estudo seria medido com o mesmo grupo (duplas) formado anteriormente, com o intuito de interagir e dinamizar o trabalho.

**3º Momento (3ª Aula):** a terceira aula teria como recurso mediático o laboratório de informática do colégio, os alunos seriam conduzidos a realizar uma pesquisa acerca da vida e obra do autor Miguel Torga, tomando nota de fatos e acontecimentos importantes sobre ele, como também pontos que lhes chamassem a atenção.

**4º Momento (4ª Aula):** esta aula seria uma sequência da anterior. Realizada a pesquisa, seria feito um debate a partir das anotações que eles fizeram. O professor iria mediar o debate abordando os aspectos literários inerentes à obra do autor, como características abordadas por ele.

**5º Momento (5ª Aula):** explanação do uso da coesão, dando ênfase para o uso e aplicação dos conectores, disseminando assim a otimização na prática da escrita. Seriam evidenciados os elementos primordiais no contexto textual. Para melhor compreensão do assunto seriam expostos trechos do conto Jesus que evidenciam as vertentes textuais.

**6º Momento (6º Aula):** \_ lançamento de uma proposta que envolva uma produção textual de caráter analítico e comparativo. Os alunos, a partir do conto, da interpretação e mais estudos abordados em sala de aula, fariam uma produção textual que inserisse uma relação do conto a história de Jesus, trazendo à tona alguns trechos do conto que justifiquem a sua analogia.

#### **4 ANÁLISE E RESULTADOS**

O processo de desenvolvimento, tanto do trabalho quanto da apresentação, nos propiciou a apreciação do quão a linguagem literária, assim como suas especificidades e, principalmente os objetivos apreendidos na construção deste trabalho, foram enriquecedores para o crescimento e evolução acadêmica, no que condiz às vertentes supracitadas e também a proposta principal do trabalho de conclusão de curso.

A experiência abordada nos ajuda a enxergar a importância da literatura, em especial a literatura portuguesa no cenário brasileiro e, conseqüentemente, no contexto escolar. Tendo em vista que os procedimentos didáticos, dentro deste âmbito, não condizem com a propensão de artifícios de teor textual, muito menos de fundamentos teóricos literais, denotamos que essa realidade inerente às escolas brasileiras, moldam um quadro literário ilusório, determinando assim um latente desinteresse pela literatura. A respeito dos padrões usados para execução de uma aula de literatura, Aguiar e Bordini afirmam que:

O modelo de aula de literatura atualmente em vigor na escola brasileira poderia ser descrito como uma sequência de atividades mais ou menos estáticas, ditadas inclusive pelo livro didático: apresentação de um texto, explicação do vocabulário, exercícios de interpretação, exercícios gramaticais e composição. (AGUIAR E BORDINI, 1993, p. 36)

Mediante a existência desta retrógrada metodologia, o presente trabalho, no objetivo de intervir sobre essa conjuntura, imprimiu uma didática que perpassa a inércia instaurada sob essa visão atual no tocante ao ensino de literatura. É a partir do conto Jesus, e seus traços demarcadores, tal qual a presença lúdica e analógica que remetemos, transportamos e trouxemos, mais uma vez à tona a relevância dos estudos literários em salas de aula. Recordando que o processo literário engloba o letramento e a construção

de sentidos do sujeito cognoscente, dando ênfase para sua evolução educacional, mais um resultado benfazejo é fundamentado nessa empreitada. Neste sentido Cosson e Paulino (2009), ressaltam a importância do letramento literário:

[...] o letramento literário pode ser concebido simplesmente como umas das práticas sociais da escrita, aquela que se refere à literatura. Nesse caso, a adoção dos conceitos de letramento literário vem ao encontro da sempre reivindicada leitura efetiva dos textos literários como requisito *sine qua non* para o acesso concreto e frequente a obras literárias após ou durante o ensino escolar da literatura. (COSSON E PAULINO, 2009.p. 66-67)

Ainda a esse respeito Zilberman (2008, p.52) diz:

Compete hoje ao ensino da literatura não mais a transmissão de um patrimônio já constituído e consagrado, mas a responsabilidade pela formação do leitor. A execução dessa tarefa depende de se conceber a leitura não como resultado satisfatório do processo de alfabetização e de codificação de matéria escrita, mas como atividade propiciadora de uma experiência única com o texto literário. A literatura se associa então à leitura, do que advém a validade desta.

Com o nosso olhar voltado para os aspectos valorativos no processo literário, após a apresentação da aula, foi possível analisar e ter como resultados essenciais, a formação efetiva de uma didática interativa, que remonta o cenário literário dentro do contexto educacional e, evidencia o processo de construção interpretativa, como a ampliação de sentido e aprendizado adquirido. Além de viabilizar o levantamento de dados teóricos que enobrecem e ampliam o aprendizado.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao longo desse trabalho podemos enxergar a influência que a literatura impõe no processo de ensino e aprendizagem e, como essa prática literária enriquece e atribui significado na formação pedagógica. Trazendo a literatura portuguesa ao centro deste trabalho, foi possível ampliar os aspectos dessa vertente literária a partir de um autor português de extrema relevância no contexto literário português, rico não tão somente por seu acervo literário, mas também pelas peculiaridades advindas em cada obra.

Foi a partir de Miguel Torga, com suas características e particularidades que se pode explicar de maneira propícia a tendência literária proposta, como também apresentar uma asserção didática que aprofundasse o conhecimento da literatura portuguesa através do conto “Jesus”, de um modo que despertasse o interesse e a simpatia, não tão somente pelo a obra em si, mas também pela literatura de modo geral.

Tomando como base os traços característicos e demarcadores da obra de Miguel Torga, inerentes no conto “Jesus”, a experiência vivenciada nos estágios VI e VII, nos fez refletir de maneira crítica a temática norteadada pelo conto, dando abertura para novas leituras e interpretações mais detalhadas em outros textos, aguçando assim, nossos sentidos e visões de mundo.

Em meio às discussões aqui apresentadas, fica claro que o conto gera curiosidade, e que foi utilizado de maneira proveitosa para o desenvolvimento de um trabalho qualitativo, que teve como resultado o conhecimento expandido sobre a temática exposta da literatura portuguesa via Miguel Torga, como também, o aperfeiçoamento da leitura e interpretação de textos, tal qual a compreensão.

Portanto, a apresentação do conto “Jesus” foi fundamental para despertar maior interesse pela leitura, assim como foi possível nos tornar mais conscientes que, a literatura é um meio para se conhecer outros mundos, de viajar para lugares novos, como uma forma divertida e uma prática muito prazerosa. Deste modo, a experiência com o conto “Jesus” de Miguel Torga, nos fez constatar que, a literatura portuguesa e a sua essência nos provoca um mergulho em vários campos do conhecimento de forma prazerosa e significativa, com possibilidades infindas aos leitores, que concorrem para a liberdade da apreensão dos sentidos dos textos num processo de ensino dentro do imaginário e do fantástico.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera; BORDINI; Maria da glória. **Literatura:** a formação do leito: alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado aberto, 1993.

MEC. **Orientações Curriculares para Ensino Médio.** (vol.1.) Brasília, 2006.

- BARBOSA, Socorro de Fátima Pacífico. **Ensinar Literatura através de projetos didáticos e de temas caracterizadores** / Socorro de Fátima Pacífico Barbosa (organizadora). – João Pessoa: Editora da UFPB, 2011.v.il (Coleção Todas as Letras; 5).
- BARTHES, Roland. **O prazer do texto**. Trad. J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 2002. \_\_\_\_\_. Aula. Trad. Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Cultrix, 2004.
- BERNARDES, José Augusto Cardoso. **Miguel Torga, ano de 2007**. Vol. 1. pp 81-90 Universidade de Coimbra. 2007.
- BEZERRA, Maria Auxiliadora. Ensino de língua portuguesa e contexto teórico metodológicos. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros Textuais & Ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
- BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Livro didático. Brasília, DF, 2008. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/livrodidatico>>. Acesso em 02 de abril. 2015
- BRASIL. MEC. **Orientações Curriculares para Ensino Médio**. (vol.1.) Brasília, 2006.
- CORTÁZAR, Julio. Alguns aspectos do conto. In: **Valise de cronópio**. Trad. Davi Arrigucci Jr. e João Alexandre Barbosa. São Paulo, Edusp, 1996, p. 147-164.
- CHORÃO, João Bigotte. **Como é Torga?** Colóquio Letras, Lisboa, p. 19-21, 1987.
- MELO, José de. **Miguel Torga: a obra e homem**. Lisboa: Arcádia. 1960.
- MOISÉS, Massaud. **A Literatura Portuguesa**. 31ed. São Paulo: Cultrix, 2001.
- PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: LÍNGUA PORTUGUESA. Brasília: 1998 <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>> Acesso em 07 de abril. 2015
- PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS PARA O ENSINO MÉDIO. Brasília: MEC- Secretaria de Educação Média e Tecnológica. (semtec), 1999.
- PAULINO, Graça; COSSON, Rildo (2009). Letramento Literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In ZILBERMAN, Regina & RÖSING, Tânia M. K. [et al]. **Escola e leitura: velha crise, novas alternativas**. São Paulo: Global.
- TORGA, Miguel. **Bichos**. Nova Fronteira: Rio de Janeiro, 1996.

ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da. (Org.). **Literatura e pedagogia: Ponto e Contraponto**. Série Confrontos. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990.

ZILBERMAN, Regina. A universidade brasileira e o ensino das literaturas de língua portuguesa. In BORDINI, Maria da Glória et al (Org.). **Crítica do tempo presente**. Porto Alegre: Nova Prova; Iel, 2005

ZILBERAN, Regina (2005). Literatura, escola e leitura. In SANTOS, Josalba Fabiana dos. OLIVEIRA, Luiz Eduardo. **Literatura & Ensino**. Maceió: EDUFAL.